

Italianos pedem pelos sem-terra

Fernando Henrique ouve em Bolonha discurso pedindo solução para o problema fundiário no Brasil

Bolonha, Itália - Do outro lado do oceano, e há cinco dias longe do País e da voz rouca das ruas, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi ontem lembrado pelos italianos de um problema genuinamente nacional: a necessidade de uma solução para o "grave problema" dos sem-terra no Brasil, como fez questão de apontar o próprio reitor da quase milenar Universidade de Bolonha, Fábio Roversi-Monaco, discursando na abertura da cerimônia de doutoramento honoris causa em Ciência Política do presidente brasileiro. Foi um dia de festa para Fernando Henrique, laureado com o mais alto título da Universidade de Bolonha - seu nono doutoramento honoris causa -, mas também de cobrança.

Expressando a preocupação de intelectuais e acadêmicos de Bolonha, como de outras universidades italianas, o reitor fez questão de apontar o problema fundiário brasileiro em discurso que deveria ser meramente acadêmico. Cuidadoso, o reitor lembrou que o Presidente tem dado passos importantes para a solução do problema, mas que a questão fundiária continua sendo de "difícil solução" e uma das mais importantes para a imagem do País no exterior. Fernando Henrique, que rece-

beu o doutoramento usando uma toga preta e roxa e um capelo na cabeça, preferiu falar de convivência, tolerância e negociação, sem tocar no tema. Deixou até de ler o único trecho do discurso que mencionava o problema das terras no País.

Do lado de fora da Universidade, o jornalista italiano Giancarlo Summa distribuiu cópias do manifesto intitulado "Appello" (Apelo), com a assinatura de 68 professores, escritores e jornalistas, pedindo prioridade para a reforma agrária e condenação para os assassinos de camponeses. O documento será entregue à Embaixada do Brasil em Roma, dirigida a Fernando Henrique e também ao presidente italiano Oscar Luigi Scalfaro.

O Presidente embarcou às 9h e meia hora depois aterrisou em Bolonha debaixo de um frio de 4 graus positivos e uma forte névoa, que chegou a fechar o Aeroporto Guglielmo Marconi para pousos e decolagens. O anfiteatro da Universidade de Bolonha, considerada a mais antiga do mundo, com 921 anos, estava lotado para o doutoramento do presidente brasileiro, tendo na platéia o presidente executivo da Fiat, Cesar Rumitti, e o próprio primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi.



Fernando Henrique exhibe o diploma de doutoramento em Ciência Política oferecido pelo reitor Fábio Roversi